I Mostra dos Projetos de Extensão CETSC IV 2025-1

Na Hora Certa, do Jeito Certo: O Uso Seguro dos Medicamentos na Terceira Idade

Autor(res)

Ana Lucia Lyrio De Oliveira
Jéssica Vieira Honório
Camille Gulart Perin
Vitória Gonçalves Rodrigues De Freitas
Aline De Oliveira Brito
Eduarda Soares Arantes
Aryane Araújo Bucker
Kelly Jaiane Do Nascimento Sampaio Almeida

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

“A pessoa idosa tem acesso universal e igualitário a ações e serviços de prevenção e recuperação da saúde” (Brasil, 2023). Contudo, devido ao envelhecimento populacional, há também aumento de doenças crônicas não transmissíveis, bem como o aumento da prescrição de medicamentos e a polifarmácia ocorre quando o paciente usa 5 ou mais medicações ao dia (Brasil, 2018), o que favorece erros e prejuízo da adesão ao tratamento (Secoli, 2010).
Além disso, a automedicação também é vigente e oferece riscos à saúde (Secoli et al., 2018), tais como substituição ou inclusão de medicamentos sem conhecimento dos profissionais da saúde (Secoli, 2010).
A USF Marabá atende uma população de 22.500 pessoas, sendo aproximadamente 3.000 pacientes com 60 anos ou mais, representando 13,3% da população e existe um grupo de idosos acompanhados pela Emulti. Assim, foi discutida a relevância de temas como polifarmácia, automedicação e adesão a remédios de vizinhos e amigos, delimitando o projeto de extensão.

Objetivo

Geral: Promover a educação em saúde e o uso seguro e consciente de medicamentos no público idoso.
Específicos: Orientar sobre os riscos da automedicação
Esclarecer a meia-vida e o horário correto dos medicamentos.

Material e Métodos

Esse projeto é um estudo descritivo, que será realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), no dia 15/05/2025, às 8h, com foco no público idoso - público estimado de 30 idosos. Será utilizada uma metodologia educativa e interativa e serão abordados temas como: polifarmácia e seus riscos; uso de mais de um

medicamento para a mesma finalidade; riscos de utilizar medicamentos indicados por vizinhos ou familiares; meia-vida e horários corretos; buscar os medicamentos antes que acabem e acompanhamento médico. Será realizada a dinâmica de “mitos e verdades”, para estimular o diálogo e desmistificar crenças. Serão entregues folders educativos e adesivos com desenhos que indicam os horários dos medicamentos (xícaras, prato com talheres e lua), para colá-los em suas cartelas de medicamentos ou no ambiente doméstico como lembrete visual. Eles serão orientados a agendar um atendimento na USF para avaliar os medicamentos em uso. Por fim, os idosos avaliarão as ações.

Resultados e Discussão

A ação ocorreu no CRAS Jardim Marabá e contou com a participação de 21 idosos, sendo 16 mulheres e 5 homens, os quais quase 90% utilizavam 4 medicações ou mais ao dia. Entre os principais resultados, destacam-se a orientação sobre os riscos da automedicação, o esclarecimento sobre a meia-vida dos medicamentos e a importância do uso nos horários corretos, além da promoção de um espaço acolhedor para que os idosos pudessem tirar dúvidas, compartilhar experiências e fortalecer o cuidado com sua própria saúde. Também foram feitas orientações individualizadas para participantes que relataram uso excessivo de medicamentos, alteração nos valores de pressão arterial e glicemia capilar, ou ausência da Caderneta da Pessoa Idosa.
A recepção positiva da comunidade ficou evidente nas avaliações, o que demonstra que a intervenção contribuiu para ampliar o conhecimento, promover maior autonomia e estimular o protagonismo dos idosos no cuidado com sua saúde.

Conclusão

Dessa forma, o projeto cumpriu seu papel educativo e social, deixando uma contribuição significativa para a comunidade atendida e reforçando não apenas a importância de ações de extensão voltadas para o envelhecimento saudável e seguro, mas também o fortalecimento do vínculo entre os usuários e a unidade de saúde.

Referências

ALBUQUERQUE, G. S. C. et al. Adesão de hipertensos e diabéticos analfabetos ao uso de medicamentos a partir da prescrição pictográfica. Trabalho Educação e Saúde, v. 14, n. 2, 2016.
BRASIL. Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
BRASIL. LEI N° 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003.
MORAES, E. N. Atenção à Saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. / Edgar Nunes de Moraes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.
SECOLI, S. R. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 63, n. 1, 2010.
SECOLI, S. R. et al. Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 21, n. suppl 2, 2018.